

Número de famílias com contas em atraso chega a 40% em Porto Alegre

Inadimplência elevada na Capital

Orçamento desorganizado após crise, juro alto e atividade em desaceleração explicam cenário, segundo especialistas

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

A inadimplência entre as famílias mostra sinais de oscilação em Porto Alegre, mas não consegue descolar do patamar elevado observado nos últimos anos. O percentual de lares com contas em atraso na Capital ficou em 40% em novembro.

O índice mostra leve recuo em relação a outubro, mas está em nível maior ao observado no mesmo mês do ano passado. Além disso, é o segundo maior patamar para novembro na série histórica, que conta com dados desde 2010.

Dificuldade em organizar o orçamento após período de crise, juro elevado, crédito ainda restrito e atividade econômica desacelerando em alguns setores ajudam a explicar esse cenário, segundo especialistas. Falta de renda para gastos além do básico impede avanço consistente da economia, complementam.

O levantamento é realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo e divulgado pela Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado (Fecomércio-RS). A pesquisa coleta dados nas capitais de todos os Estados brasileiros. As informações de Porto Alegre representam o quadro do Rio Grande do Sul.

A economista da Fecomércio-RS Giovana Menegotto afirma que algumas famílias ainda sofrem com o endividamento acelerado na pandemia diante de aumento do uso do crédito em ambiente econômico prejudicado. Mesmo com a melhora em alguns indicadores, como emprego, juro e inflação, a dificuldade em organizar as contas e o uso do crédito sem planejamento são âncoras que impedem a saída da situação de inadimplência, segundo a especialista.

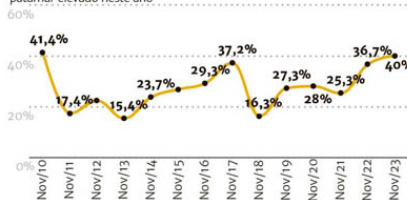
Essas melhoras não foram suficientes para dar espaço para as famílias se reorganizarem.

Giovana avalia que as famílias tentam evitar uma inadimplência descontrolada, pagando parte das dívidas para garantir uma forma de crédito para o consumo corrente.

Maurício Weiss, professor do Programa de Mestrado Profissional de Economia da UFRGS, afirma que, mesmo com menos intensidade, juro ainda em patamar elevado, que freia o acesso ao crédito, e a inflação seguem

Os resultados**ÚLTIMOS ANOS**

Número de famílias com contas em atraso em Porto Alegre segue em patamar elevado neste ano

**ÚLTIMOS MESES EM 2023**

Inadimplência apresenta oscilação no ano, intercalando períodos de alta e baixa, mas com dificuldade para engatar queda consistente

Fonte: Fecomércio-RS

estrangulando o orçamento das famílias. Além disso, falta de tração em alguns setores importantes para a economia local cria barreiras para o pagamento de dívidas em dia.

A indústria do Rio Grande do Sul é afetada pela desaceleração econômica dos Estados Unidos e da Argentina. E esse é um outro fator de redução de renda.

Segundo o professor, esse ambiente gera um efeito indireto. Diminuição nas vendas da indústria para parceiros importantes reduz a produção, afetando a renda dos trabalhadores.

Volatilidade

Olhando os dados da pesquisa no mês a mês, observa-se volatilidade no comportamento da inadimplência em Porto Alegre em 2023. O indicador voltou a acelerar na arrancada do ano e depois entrou em alternância nos meses seguintes, intercalando pequenos períodos de queda com novas altas.

A economista da Fecomércio afirma que é difícil cravar, neste momento, uma única explicação para essa oscilação no comportamento das dívidas em atraso.

Na medida em que a gente

“Essas melhoras (em indicadores como emprego, juro e inflação) não foram suficientes para dar espaço para as famílias se reorganizarem.”

GIOVANA MENEGOTTO
Economista da Fecomércio-RS

tiver novos dados, na próxima edição da pesquisa, vamos poder ver se é uma tendência ou não. O fato é de que, por mais que essas variações ocorram, esse patamar segue muito elevado – explica.

Weiss cita a dificuldade em achar um motivo preciso para essa volatilidade, mas enxerga uma tendência de elevação no número de pessoas com contas em atraso. Isso ainda pela combinação de alto endividamento e juros elevados, que encarecem a dívida:

– O Desenrola atua no sentido de baixa, fazendo com que, nos meses de início do programa ou de sua remodelação, caia a inadimplência. O aumento da massa salarial também deveria fazer com que caísse. Então, o maior problema é o estoque elevado de dívida combinado com o custo dela.

Impactos sentidos na economia e nas famílias

Giovana Menegotto, economista da Fecomércio-RS, afirma que esse cenário de inadimplência estacionada em patamar elevado prejudica tanto as famílias quanto a economia.

O direcionamento da maior parte da renda para pagamento dos encargos de dívidas e consumo básico desaquece alguns segmentos, como o de bens duráveis.

A soma desse cenário com o juro ainda elevado, mesmo com as quedas recentes da taxa Selic, tira o dinamismo da economia,

de acordo com a especialista:

– Além dessa situação das famílias, o uso do crédito para financiar o consumo de bens de maior valor agregado, que exigem maior parcelamento, ainda está limitado.

Maurício Weiss, da UFRGS, também cita o comércio de bens duráveis como um dos setores diretamente impactados por esse cenário. De forma indireta, ele destaca a indústria, que acaba sofrendo com essa demanda menor por itens de maior valor e que dependem de financiamento.

Dicas**PARA COMBATER A INADIMPLÊNCIA**

- Seja transparente. Procure o credor, explique seu caso e busque alternativas para negociar o pagamento dessa dívida.
- A partir da sua renda, estipule o quanto você pode gastar. Faça uma planilha para visualizar melhor os custos do mês e organizar o fluxo de dinheiro que entra e sai.
- Envolve a família nessa organização do orçamento.

- Estabelecer as prioridades de gastos e as estratégias para monitorar as contas em conjunto facilita o processo.
- Evite contratar crédito consignado. O uso pode gerar bola de neve nas contas em atraso. Use esse mecanismo apenas em casos de urgência. Procure locais que ajudam na negociação de dívidas.

Fonte: Gustavo Inácio de Moraes, professor da Escola de Negócios da PUCRS

Onde buscar ajuda**CÂMARA DE CONCILIAÇÃO – DEFENSORIA PÚBLICA**

• Presta apoio a cidadãos que buscam negociar e quitar dívidas sem a necessidade de processo judicial. O serviço é gratuito.

• Local: Rua Múcio Teixeira, 110, sala 505, em Porto Alegre. O ideal é contatar via telefone ou e-mail para agendamento antes de ir ao local, para evitar filas.

• Contato: telefones (51) 2126-3045, (51) 2126-3047 ou e-mail nomelimp@defensoria.rs.def.br.

BALCÃO DO CONSUMIDOR – UFRGS

• Serviço gratuito busca auxiliar pessoas no âmbito de questões ligadas ao direito do consumidor e de negociação de dívidas sem a necessidade de judicialização.

• Local: entrada da Biblioteca da ONU, no andar térreo da Faculdade de Direito, na Avenida João Pessoa, 80, no Centro Histórico da Capital. O serviço é oferecido às quartas-feiras, das 14h às 18h30min.

• Contato: orientações sobre quais documentos levar em cada situação e agendamentos podem ser obtidas por meio do e-mail balcaoconsumidor@ufrgs.br.

BALCÃO DO CONSUMIDOR – PUCRS

• O serviço, fruto de convênio entre PUCRS e Procon-RS, realiza atendimento a cidadãos e empresas (na condição de consumidoras) em assuntos sobre relação de consumo. Casos de superendividamento também podem ser encaminhados para ajuda no local.

• Local: Prédio 8, sala 134 do Campus (Avenida Ipiranga, 6.681, Porto Alegre). O atendimento é presencial e ocorre toda quarta-feira, entre 11h30min e 13h30min. No período de recesso forense, de 20/12/2023 a 20/1/2024, não é possível realizar agendamentos, quando necessário. O grupo conseguirá apenas prestar atendimento administrativo.

• Contato: outras informações podem ser acessadas por meio do telefone (51) 3320-3520 ou via e-mail balcao.consumidor@pucrs.br.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 8